



Titulo do Trabalho

A EVOLUÇÃO URBANA DE UMA CIDADE NO MEIO DO MUNDO

Nome do Autor (a) Principal

Ana Paula Cunha Tavares

Nome do Orientador

José Alberto Tostes

Instituição ou Empresa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

E-mail de contato

anapaulactvrs@gmail.com

Palavras-chave

Planejamento Urbano, Macapá, Meio do Mundo.

INTRODUÇÃO

Macapá é a capital do estado do Amapá, localizada ao Norte do Brasil. É uma cidade média Amazônica, situada na faixa litorânea do Estado com sua costa banhada pelo Rio Amazonas. Tem como fator diferencial sua localização privilegiada, sendo a única capital brasileira “cortada” pela linha do equador. Sua conotação de cidade no meio do mundo é metafórica, entretanto essa nomenclatura lhe atribui um caráter simbólico e significativo para o estado e para o país.

É uma cidade relativamente nova, com um crescimento populacional elevado em um curto espaço de tempo, sobretudo nas últimas três décadas. Sendo assim, seu processo de evolução urbana foi conturbado, desordenado e realizado de maneira emergencial de acordo com as demandas que surgiam. Ao longo desse crescimento algumas estratégias de ordenamento urbano emergiram, através de planos diretores que

foram concebidos sob a influência de importantes acontecimentos relativos a região, como a criação do território federal do Amapá (1943) e a criação do estado do Amapá.

Tais documentos visavam melhorar a qualidade de vida da população através de políticas voltada para a infraestrutura urbana, habitação, educação, saúde e lazer, onde eram previstos projetos de expansão, desenvolvimento e melhoria do espaço urbano, atendendo à perspectivas atuais e futuras em relação ao seus anos de elaboração. No total são cinco os planos relativos à cidade de Macapá: Plano Grumbilf (1960); Plano de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro (1973); HJ Cole (1977); Plano Diretor de Macapá de 1990 (não oficial); Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano E Ambiental De Macapá (2004).

Diante deste cenário, se fez necessário este estudo para analisar o processo de urbanização de Macapá através dos planos diretores, onde se percebe como ocorreu o desenvolvimento urbano da cidade, principais problemáticas e propostas de cada período. Constatam-se os fatores responsáveis pelo o que aconteceu com a cidade e as contribuições relevantes deixadas por cada plano, que influenciam a conformação espacial de uma cidade no meio do mundo.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o planejamento e infraestrutura de uma cidade no meio do mundo, através dos seus planos urbanísticos, para que se possa entender a dinâmica que permeia o desenvolvimento urbano de uma cidade cheia de peculiaridades e simbologias. Macapá é cortada pela linha do Equador e banhada pelo rio Amazonas, característica única na região.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar como os planos diretores urbanos influenciaram na configuração do desenvolvimento da cidade amazônica, sobretudo concebendo a vinculação representativa do meio do mundo e estabelecendo um comparativo do desenvolvimento urbano obtido ao longo das décadas.

METODOLOGIA

Os estudos metodológicos estão pautados na análise dos planos diretores idealizados entre 1959 a 2010. Análise do Plano Diretor da Grumbilf do Brasil de 1959, da Fundação João Pinheiro de 1973, da H. J. Cole + Associados de 1976 a 1979 e do Plano Diretor de Macapá de 1990 e 2004.

RESULTADOS

A análise dos planos diretores elaborados no período de 1959 a 2010 permite uma visão clara das condições de planejamento urbano da cidade e de sua aplicabilidade, permitindo o acompanhamento da evolução urbana da cidade, através da interpretação das cartografias idealizadas por cada plano, formando uma linha do tempo da configuração urbanística de Macapá.

Percebe-se ainda que o fato de Macapá estar localizada no meio do mundo não tem servido como usufruto para o desenvolvimento social e cultural da cidade.

Infelizmente, o fato de localizar-se na linha do equador não tem sido um aspecto valorizado, sendo assim a população perde a identificação com tal atributo e distancia-se dele como referencial cultural próprio da região.

A dimensão simbólica do meio do mundo apresenta-se apartada do contexto da cidade. O monumento do Marco Zero, que deveria efetuar esta ligação, demonstra-se desconexo, não considerando princípios arquitetônicos, culturais, simbólicos e urbanísticos, importantes para o estabelecimento desta relação.

Os planos diretores desenvolvidos, apesar de sua qualidade técnica, pouco vislumbraram esta questão. Mesmo os planos mais palpáveis e realistas, como o Plano Diretor de 1990 e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Macapá de 2004, não contemplam este ponto crucial, apresentando-se como documentos técnicos importantes mais ainda sim deficientes quanto à abrangência de todas as questões específicas do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade no meio do mundo apresenta peculiaridades específicas em sua paisagem, denota-se, entretanto, ao longo de décadas, que pouco se oportunizou que esta referência se transformasse de fato em um símbolo marcante deste lugar. Apesar de rica em atrativos, Macapá apresenta-se pouco valorizada no contexto nacional, sendo conhecida apenas como capital do estado do Amapá, fragilizada quanto a presença de estrutura urbana eficiente e de qualidade.

De acordo com o IBGE (2010) a população atual da cidade é equivalente a 397.913 habitantes, sendo assim, o crescimento urbano tem causado entraves alarmantes para a população e para o município. Contudo, desde 1960 planos diretores voltados a

Macapá vem sendo desenvolvidos visando seu ordenamento urbano perante o crescimento populacional, buscando melhorias à conformação e estruturação da malha urbana e desenvolvimento de políticas voltadas para a qualidade de vida da população.

Segundo Tostes (2011) ocorreram várias tentativas de planejamento urbano no decorrer das décadas. O Amapá experimentou planos diretores que foram solicitados por distintos governos do Território Federal do Amapá. Os Planos Grumbilf (1960), Plano de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro (1973) e HJ Cole (1977), foram bons exemplos desta iniciativa. Os planos tinham ampla visão sobre o desenvolvimento urbano de áreas estratégicas para Macapá, o que não foi delineado como algo prioritário.

Após esse período surgiram mais dois planos, o Plano Diretor de 1990, que faz importantes colocações quanto a cidade, sendo o primeiro plano a contar com uma equipe de elaboração local, mas que infelizmente não foi efetivado e é considerado não oficial; e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, do ano de 2004, que apresenta propostas mais atualizadas e voltadas para as questões ambientais do município, estando em constante modificação até os dias de hoje.

Lamentavelmente, os planos diretores pouco foram utilizados por gestores do Território Federal do Amapá e posteriormente por governos estaduais. Além disso, apesar de sua qualidade técnica, ainda apresentam deficiências, pouco vislumbrando Macapá como uma cidade no meio do mundo. A dimensão simbólica do meio do mundo é esquecida durante a realização do planejamento urbano, fazendo com que o processo de conformação do município não considere as peculiaridades agregadas a tal característica, tão influente como referencial cultural próprio da região.

A cada plano diretor desenvolvido surge um alento para se pensar de forma positiva a construção de uma nova agenda para Macapá, entretanto a falta de controle e a ausência de integração de políticas urbanas regionais tornaram a cidade um núcleo urbano extremamente frágil, carente de ações concretas que realizem melhorias e desenvolvam a cidade e sua conotação de “meio do mundo”.



REFERENCIAS

BOTELHO, Lina Pereira. **Evolução urbana da cidade de Macapá**: Análise do perímetro da Fortaleza de São José de Macapá ao Araxá no período de 1950-2010. 2011, Tese de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – UNIFAP, Santana.

AMAPÁ. Governo do Território Federal do Amapá. **Planejamento Urbano, Turismo e Arquitetura**. Consultoria de H. J. Cole + Associados S.A. 1976/1979.

REIS, Arthur César Ferreira. **Limites e demarcações na Amazônia brasileira**. Belém: SECULT, 1993.

RICCI, Magda. **Contando a história do Pará**: da conquista à sociedade da borracha. Belém: E-motion, 2002.

TOSTES, José Alberto. **Planos diretores do estado do Amapá**: uma contribuição para o desenvolvimento regional. Série Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. Macapá-AP, Tostes, 2006.

_____. **A Dimensão simbólica do Meio do Mundo**. Versão editada em <http://josealbertostes.blogspot.com>, acesso em 20/07/2013.